

Mais de 1 milhão se alistaram no exército norte-coreano

Tensão com a vizinha Coreia do Sul aumenta

A Coreia do Norte afirmou nesta quarta-feira (16) que mais de um milhão de jovens se alistaram no exército nesta última semana, depois de Pyongyang acusar Seul de enviar drones para território norte-coreano e ameaçar retaliar.

"Milhões de jovens juntaram-se à luta nacional para eliminar a escória da República da Coreia que cometeu uma grave provocação ao violar a soberania da República Popular Democrática da Coreia através da infiltração de um drone", escreveu a agência de notícias oficial norte-coreana KCNA, referindo-se aos dois países pelos nomes oficiais.

De acordo com a KCNA, mais de 1,4 milhão de jovens, incluindo estudantes e líderes de ligas juvenis, voluntariaram-se na segunda (14) e na terça-feira (15) para se juntarem ao Exército Popular da Coreia.

A Coreia do Norte, onde o longo serviço militar é obrigatório para todos os homens, registrou no passado ondas maciças de alistamento patriótico durante períodos de grande tensão com a Coreia do Sul ou com os Estados Unidos.

Entenda

O regime norte-coreano queixou-se do envio de vários



A Coreia do Norte afirmou nesta quarta-feira (16) que mais de um milhão de jovens se alistaram no exército nesta última semana, depois de Pyongyang acusar Seul de enviar drones

drones, desde outubro, que teriam lançado, sobre a capital Pyongyang, panfletos de propaganda com "rumores inflamatórios e disparates".

O país responsabilizou seu vizinho ao Sul pelas ações e avisou que o envio de mais um drone será considerado "uma declaração de guerra".

No domingo (13), o governo norte-coreano disse ter ordenado a oito brigadas de artilharia para estarem "totalmente preparadas para abrir fogo", além de ter reforçado

os postos de observação aérea em Pyongyang.

O Ministro da Defesa sul-coreano, Kim Yong-hyun, negou qualquer envolvimento. No entanto, o Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul (JCS) disse que "não podia confirmar se as alegações norte-coreanas eram verdadeiras ou não".

O envio poderia ter partido de grupos sul-coreanos que habitualmente enviam propaganda e cédulas de dólar para o Norte, normalmente em balões, mas por vezes em

pequenos drones difíceis de detectar pelas defesas aéreas do Norte e do Sul, indicaram observadores.

As autoridades da província de Gyeonggi, que faz fronteira com a Coreia do Norte, vão designar as cidades fronteiriças de Yeoncheon, Gimpo e Paju "como zonas especiais de perigo onde qualquer pessoa que tente enviar panfletos para o Norte pode ser investigada criminalmente", disse um funcionário à agência de notícias France-Presse.



Estas tempestades também podem interromper temporariamente a energia e as comunicações

Auroras boreais surgem em locais não habituais

Os meteorologistas espaciais anunciaram nesta terça-feira (16) que as auroras boreais vão poder continuar a ser vistas em locais menos habituais, enquanto continuam a ocorrer as fortes tempestades solares que permitem o fenômeno.

As fortes tempestades solares este ano desencadearam auroras cintilantes muito mais ao sul do que o habitual, como em Portugal, enchendo os céus com tons de rosa, roxo, verde e azul.

O sol está atualmente na fase máxima do seu ciclo de 11 anos, tornando os "surto" solares e as auroras boreais mais frequentes, informou hoje a agência Associated Press (AP).

Esperava-se que este período ativo durasse pelo menos mais um ano, embora o momento em que a atividade

solar atingirá o pico só será conhecido meses depois do fato, de acordo com a Nasa, a agência espacial norte-americana, e a agência dos Estados Unidos para os Oceanos e a Atmosfera (NOAA).

Este ciclo solar produziu auroras mais coloridas ao sul e é provável que surjam outras, destacou Kelly Korreck, da Nasa. "Ainda podemos conseguir alguns bons espetáculos nos próximos meses", garantiu a cientista.

Estas tempestades também podem interromper temporariamente a energia e as comunicações. Antes de uma explosão solar, a NOAA alerta os operadores de centrais elétricas e naves espaciais em órbita.

Em maio, a agência divulgou um aviso raro de tempestade geomagnética severa. A tempestade que atingiu a Terra

foi a mais forte em mais de duas décadas, produzindo auroras boreais em todo o hemisfério norte.

Nesse mesmo mês, os cientistas registraram a maior erupção do Sol, mas a Terra estava fora do caminho.

Os ciclos solares anteriores produziram tempestades mais intensas do que as de maio, por isso os meteorologistas espaciais estão de olho no Sol a fim de se prepararem para quaisquer perturbações importantes, frisou Bill Murtagh, da NOAA.

Na semana passada, uma poderosa tempestade solar deslumbrou os observadores do céu longe do Círculo Polar Ártico, quando auroras apareceram em lugares inesperados, incluindo Alemanha, Reino Unido, Nova Inglaterra e Nova York.

GAZA

UNRWA está "muito perto" de ponto de ruptura, diz diretor da ONU

A agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para refugiados palestinos (UNRWA) está próxima de um possível ponto de ruptura em suas operações na Faixa de Gaza devido às condições cada vez mais complicadas, disse o diretor da entidade nesta quarta-feira.

"Não vou esconder o fato de que podemos chegar a um ponto em que não seremos mais capazes de operar", disse o chefe da UNRWA, Philippe Lazzarini, a jornalistas em uma entrevista coletiva em Berlim.

"Estamos muito próximos de um possível ponto de ruptura. Quando será? Não sei. Mas estamos muito próximos disso", disse.

Ele afirmou que a agência está enfrentando uma combinação de ameaças financeiras e políticas à sua existência, além de dificuldades nas operações diárias, com auxílio sendo ainda mais desesperadamente necessário contra a ameaça de doenças e fome.

Ele disse que há um risco real de que, com a chegada do inverno e o enfraquecimento do sistema imunológico das pessoas, a fome ou

a desnutrição aguda se tornem uma probabilidade.

Entenda

A UNRWA oferece educação, saúde e auxílio a milhões de palestinos em Gaza, na Cisjordânia, na Jordânia, no Líbano e na Síria.

Faz tempo que a agência mantém relações tensas com Israel, mas os laços se deterioraram muito desde o início da guerra em Gaza.

Israel lançou a ofensiva contra o Hamas após o grupo militante palestino liderar os ataques a Israel em 7 de outubro de 2023, nos quais 1,2 mil pessoas foram mortas e cerca de 250 foram feitas reféns em Gaza, segundo os cálculos israelenses. Mais de 42 mil palestinos foram mortos na ofensiva, de acordo com as autoridades de saúde de Gaza.

Em janeiro, os líderes israelenses acusaram a equipe da UNRWA de colaborar com os militantes do Hamas em Gaza, levando alguns doadores a suspender financiamento, embora muitas dessas decisões tenham sido revertidas desde então. A ONU iniciou uma investigação sobre as acusações de Israel e demitiu nove funcionários.